



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	DESEMPENHO DE LEITÕES COM BAIXO PESO AO NASCIMENTO SUBMETIDOS AO FORNECIMENTO DE COLOSTRO E/OU SUPLEMENTO ENERGÉTICO PROTEICO
Autor	GIULIANA DE ABREU FREITAS MARQUES
Orientador	FERNANDO PANDOLFO BORTOLOZZO

DESEMPENHO DE LEITÕES COM BAIXO PESO AO NASCIMENTO SUBMETIDOS AO FORNECIMENTO DE COLOSTRO E/OU SUPLEMENTO ENERGÉTICO PROTEICO

Giuliana de Abreu Freitas Marques e Fernando Pandolfo Bortolozzo - UFRGS

Através do melhoramento genético, as fêmeas de linhagem hiperprolíferas produzem um maior número de leitões. No entanto, esta evolução não é acompanhada de melhorias em características como eficiência placentária e capacidade uterina, logo, essas fêmeas geram leitegadas maiores mas com redução no peso médio ao nascimento. Com o objetivo de manter um alto número de leitões desmamados/fêmea/ano, que é um dos principais indicadores de eficiência reprodutiva da granja, a suinocultura encara o desafio de assegurar a sobrevivência de leitões de baixo peso. Este indicador está intimamente relacionado à taxa de mortalidade de leitões lactentes, sendo que a maior parte das perdas ocorre nos três primeiros dias de vida. A mortalidade neonatal geralmente ocorre devida à baixa ingestão de colostro, fonte essencial de energia para os leitões, sem a qual podem vir a óbito por hipotermia ou inanição e esmagamentos ocasionados pela falta de energia necessária para buscar o alimento ou agilidade em proteger-se. Com o objetivo de avaliar a sobrevivência de leitões de baixo peso, foi realizado estudo com 1.200 leitões em uma granja comercial no estado de Santa Catarina, de janeiro a julho de 2015. Os animais eram selecionados ao nascimento de acordo com o peso (de 800-1300g) e divididos em quatro grupos de tratamentos: grupo controle (n=300), grupo colostro (n=300), grupo suplemento energético (n=300) e grupo colostro+suplemento energético (n=300). Todos animais permaneciam com a mãe biológica nas primeiras 24h e depois eram uniformizados em leitegadas de 12 leitões, sendo 3 de cada tratamento, devidamente identificados com brincos, em mães adotivas por toda a lactação. A fonte de alimento dos indivíduos do grupo controle era fornecida somente pela fêmea, enquanto nos demais grupos, além de terem acesso aos tetos, também recebiam dose suplementar uma hora após o nascimento e quatro horas após o nascimento, de acordo com o tratamento para o qual haviam sido destinados. Eram administradas doses de 25 ml de colostro via sonda orogástrica e/ou 4 ml de suplemento energético via oral em cada um dos dois momentos de aplicação. Foi observada taxa de mortalidade na maternidade de 11,33% no grupo controle, 11,67% no grupo colostro, 13,00% no grupo suplemento energético e 10,33% no grupo colostro+suplemento energético. Ainda estão sendo coletados dados do experimento referentes a desempenho em maternidade e creche, que ao serem finalizados serão submetidos a análise estatística.